ANNO II — RECIFE -- 19 de Janeiro de 1902 — NUM 2

Aurora Social

ORGÃO DO OPERARIADO

MANTIDO PELO CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

AURORA SOCIAL

Estrada de Ferro do Recife a Olinda e Beberibe

Mais uma victoria, brilhantemente alcançada no terreno das reivindicações sociaes acabam de conseguir os nossos queridos companheiros da Estrada de Ferro do Recife a Olinda e Beberibe.

Felizmente a compenetração sincera dos deveres na classe proletaria já vae se tornando uma realidade e a alma operaria move-se, arregimenta-se, e inflamma-se na pugna sublime pelos seus direitos.

O movimento levantado no dia 9 do corrente, na Estrada de Ferro de Olinda falla bem alto em prol da solidariedade operaria, e demonstra exhuberantemente que a nossa palavra de propaganda, não tem sido em vão, —perdida no espaço.

Assim, pois, os nossos companheiros da tracção e locomoção tendo em vista a exiguidade de salario que percebiam, e mais ainda a falta de remuneração dos extraordinarios ali feitos gratuitamente, a ponto de trabalharem sem o menor resultado noites inteiras, além da ausencia de um dia ao menos de descanço, dirigiram uma petição ao respectivo gerente, que, depois de lêl-a deferio apenas a 1.ª parte, deixando de satisfazer ao pessoal das officinas solidario no pedido feito.

Não podendo conciliar-se os animos, uma vez que a resolução limitava-se a attender apenas a locomoção, o Centro Protector tomou conhecimento do facto, e resolveu intervir como mediador na questão levantada.

Assim, pois, seriam 2 horas da tarde quando o nosso companheiro João Ezequiel, acompanhado da Commissão Central composta dos companheiros Ulysses de Mello e Martins Filho dirigio-se a estação da rua da Aurora, e depois de largamente conferenciar com o gerente, que delicadamente recebeu-nos, no intuito de harmonisar as partes, seguio em locomotiva especial, gentilmente cedida para as officinas, onde em presença de todo o pessoal foram renovados os protestos de solidariedade no pedido levantado, uma vez que a causa era justa.

Ao chegar á rua da Aurora, não se realisando o accôrdo rompeu immediatamente *greve* em toda a linha e officinas.

Dirigio-se então a commissão ao dr. chefe de policia, por quem foi dignamente recebida, e depois de communicar-lhe a *parede*, garantio que da parte dos companheiros não haveria a menor perturbação da ordem.

O dr. chefe de policia e o delegado do 2.º districto compareceram á estação, e depois de ligeira demora seguiram acompanhados do sr. commandante da brigada policial e de uma força de 25 praças embaladas, em trem expresso na locomotiva *13 de Maio*, guiada pelo companheiro Paulino de Mello.

O trem partio ás 3 e 15, e chegou ás officinas ás 3 e 32.

O dr. chefe pedio então aos operarios que voltassem ao trabalho, bem como ao companheiro José Guindaste para que voltasse á locomotiva, não sendo porém satisfeito.

Um representante do Centro seguio na locomotiva, e afinal ás 4 horas da tarde o sr. gerente prometteu sanccionar o pedido dos grevistas.

Satisfeitos assim os companheiros, voltaram todos ao trabalho, tendo-se no dia 15 chegado ao seguinte accôrdo em presença dos companheiros Sant'Anna Castro, director, e Francisco Britto:

1 — A Companhia concederá o augmento de 20 % sobre os vencimentos que percebem actualmente os machinistas e foguistas, comprommettendo-se igualmente a dar uma gratificação pelo serviço extraordinario que se effectuar depois do ultimo trem da tabella (10 1/2 da noite.

2 — O serviço dos machinistas e foguistas será regulado de modo que tenham os mesmos 4 dias de trabalho e 2 de descanço, sem prejuizo dos vencimentos.

3 — A Companhia fornecerá os auxiliares para a limpeza diaria das machinas.

4 — O pessoal das officinas gozará de um augmento de 15 % nos seus vencimentos actuaes.

Satisfazendo finalmente o pedido dos interessados foi-lhes declarado que o mestre das officinas era o companheiro Theophilo Custodio.

O nosso dever de lealdade, e a nossa sinceridade, manda-nos declarar que fomos em todas as vezes que procuramos falar ao sr. Bento Magalhães, delicadamente recebidos por este, que minuciosamente deu-nos amplas informações, máo grado dos vandalos que a titulo de bajulações inconfessaveis desceram á posição de garotos armando planos de vaias aos nossos representantes, que felizmente, para bem da propria estrada, não foram postos em pratica, sendo até repellidos pelo proprio sr. gerente.

E' preciso pois, e o fazemos agora solemnemente, responsavel por qualquer desordem ou provocação aos nossos companheiros a esse Victor Fernandes, que arvorado não sabemos em que anda de revolver em punho, como que se temessemos as suas ameaças e arreganhos, provocando aquelles que sabem ser trabalhadores honestos e sinceros.

Enganando a bôa fé de uns, forçando a outros e finalmente fazendo homens inteiramente analphabetos *escreverem* seus nomes esse triste autor do *Abaixo assignado* vio finalmente que o sr. gerente comprehendeu-lhe o plano de despeito e deu-lhe o merecido valor.

Garantimos pois ao sr. coronel Bento Magalhães que todos os seus empregados, que absolutamente não são seus inimigos, mas ao contrario, seus verdadeiros amigos, porque sabem ser serios e honrados não procurando illudir a sua bôa fé, saberão acatar-lhe e respeitar-lhe, e na Estrada de Olinda serão o prototypo da ordem e do trabalho.

Résta portanto, conter os victor e comparsas que surgem se estorcendo de furor por não terem sido contemplados no augmento pedido.

A ultima clausula do pedido feito deixamos de publical-a por ser inteiramente desnecessaria, pois confiados no procedimento correcto dos nossos companheiros e união existente em nossa classe, não receiamos vinganças e desharmonias.

Agradecemos o concurso que expontaneamente nos prestaram os nossos *pontos*, bem como a primeira *prancha* que recebemos gostosamente.

Tal foi o movimento fidedignamente narrado, que infelizmente os diarios da capital, apezar das notas officiaes que mandamos não publicaram.

Saudamos aos bons companheiros pelo triumpho da justiça que para elles começou a raiar.

Salve!

Paulo Kruger

A sua vida é uma epopéa brilhante em pról da liberdade que um dia se fará no territorio transvaliano.

CAMPANHA DO ODIO

A nossa lealdade e o sincero interesse que por todos os nossos irmãos de classe toma o Centro Protector estão sendo atacados por meia duzia de homens que offuscados pelo brilhantismo da propaganda que elle desenvolve convictamente no seio da classe, procuram todos os meios de dissolver os laços de solidariedade que já unem o operariado de Pernambuco em busca da sua liberdade.

Explorando a inexperiencia de uns, enganando a boa fé de outros, elles, dois infelizes companheiros nossos, começam a campanha de odio, calcando a pés purulentos aquillo que com a maxima delicadeza temos plantado no seio do operariado—a união.

Eil-os, ahi, pescadores de aguas turvas empanando o brilho da propaganda, lançando mão dos mais ignobeis e tristes effeitos.

No auge do desespero, na alvorada da intriga, eil-os, espalhando no seio da locomoção e do trafego a intriga mesquinha e torpe no intuito de abrir selecções n'aquillo que os nossos corações uniram, que as nossas almas abraçaram.

Assim é que, approveitando a inexperiencia de certos companheiros, elles têm espalhado que o Centro Protector não liga importancia a empregados de trafego, e que pelo contrario só dedica a sua actividade a empregados de locomoção, como se entre nós podessem haver selecções, predominios, ou sympathias.

Lançaram finalmente mão do caso de Lagoa Secca—onde o nosso querido companheiro José Nunes do Valle, soffreu a pena extraordinaria de demissão, o que não concordamos attento ao seu passado brilhantissimo, sem a mais insignificante falta,— e ignorando completamente as medidas por nós adoptadas—começam a espalhar que não nos movemos em prol de tão benemerito filho do trabalho!

Que queriam os apostatas que nós fizessemos, alem da representação, approvada, e dirigida ao sr. superintendente, e das commissões nomeadas, das quaes aliás se excusou singularmente Antonio Justino?

O Centro tem deveres a cumprir, e não pode nem deve ser o primeiro a concorrer para perturbação do trabalho.

Não somos os donos das Estradas, para prohibir aos seus chefes a disciplina do trabalho.

Temos é verdade o dever de pugnar pelos companheiros, mas nosso dever não deve subir ao autoritarismo desprestigiando o principio das autoridades das Estradas.

Combinamos que a pena de José Nunes foi extraordinaria, e a prova de que nos interessamos por elle está na propria carta que abaixo publicamos, e na que archivamos do illustre engenheiro Theophilo de Vasconcellos.

A nossa missão porem não parou, e com o resultado completo do nosso *desideratum* haveremos de destruir solemnemente a campanha do odio que indignamente levanta-se entre nós.

Infelizmente na classe, no mais perto dos louros surgem as cardos que embora sangrem-nos os pés, conservam illesa a nossa dignidade.

José Nunes do Valle, repetimos abertamente, largamente, não merecia a pena que soffre, pelo que nós continuamos a trabalhar por elle, esmagando impiedosamente os dentes da calumnia.

Estamos certos de que o sr. superintendente ha de fazer-lhe justiça, ha de comprehender que um trabalhador honrado, laborioso, cheio de reponsabilidades no lar, não pode por equivocos insignificantes ficar reduzido a condições precarias.

Em todo o caso, para confundir os detractores, eis a sua carta do Centro:

. . . .

«Primeira—O Centro tem tomado em consideração minha injusta demissão, como se vê com officios, commissão etc.

Segunda—Os officios dirigidos ao superintendente e engenheiro fiscal, foram de accordo commigo.

Terceira—Estou satisfeito.

Tenho entretanto *alguns* e bons companheiros que devido a resolução do superintendente ficaram verdadeiramente sentidos. Depois de minha demissão fiz uma petição ao superintendente expondo detalhadamente minha verdadeira declaração ao facto ou absoluta defeza. O companheiro bem sabe, que nem só o Centro tem procurado me defender, como tambem muitas pessoas entre as quaes passageiros mais prejudidicados na colisão. A informação do Chefe do Trafego a meu respeito foi muito boa, nem por isso, fui como já disse, empregado que nunca commetti falta, o que orgulho-me dizer, embora fosse *bem recompensado*.— Do am.º e comp.º—*José Nunes do Valle*.

Conta a escriptura que um rei transformado em asno viajou durante sete annos pelas mattas, até recuperar a forma humana.

E' isto o que quasi sempre acontece ao Povo.

Tem seus sete annos de asno e depois faz-se homem.

Esta metamorphose chama-se revolução.—VICTOR HUGO.

Sigamol-o!

II

" Elles vem de mui longe... mui distantes
Como sonoros batalhões gigantes,
Como onda negra d'afflicto mar...
N'uma viagem tragica e ingloria
-- Ha muito, pela noite da Historia
Que os oiço caminhar".

Mas elles já estão quasi no fim da jornada... Sigamol-os.

" Elles vem famintos e sombrios,
Rotos, selvagens, abanando aos frios,
Sem leitos e pão, descalços semi-nús..."
Mas são nossos irmãos!

Sigamol-os!

O seculo XX pertence-nos!

Sim, o seculo XIX foi o seculo da burguesia, mas o seculo XX será o seculo dos operarios, prophetizou Gladstone, clamando:

« Operarios, vós sois o numero, vós sois o trabalho, a victoria está nas vossas mãos!»

E a prophecia vae se realizando. O seculo XX não sará o seculo da força, da prepotencia, da fome, mas da justiça, do trabalho, e da fraternidade.

Sará o seculo dos operarios.

E nem os governos, e nem a Egreja, como affirma Semillosa, podem esbarrar a marcha d'avalanche que avoluma-se e ameaça esmagal-os.

Sim, o Socialismo não se liquida, não se destroe, nem com a violencia e nem com a astucia, porque o socialismo é o termo inevitavel, fatal da evolução humana. O affirma a sua propria marcha gigantesca.

O christianismo lutou mais de tres seculos antes de implantar a cruz sobre a Egreja e Byzancio, mais de mil annos para conquistar a Europa, emquanto que em menos de cem aunos o socialismo penetrou quasi no mundo inteiro.

Por isso podem estruvejar a vontade os campellos e o padre Julio Maria com todas as catervas de ameaças das penas eternas e promessas do reino do céo.

O povo assiste, escuta, curiosamente, mas depois revolta-se contra o *soi dissant* oraculo e brada com Perez Galdoz: « Interroguei-te, não por saber da tua intenção, mas para ouvir as promessas com que as envolves.

Em ti não mora nem a verdade e nem o bem... não, não, não...»

Sim, padre, tu pregas no deserto.

As velhas armas dos paradoxos, dos sophismas, emfim das astucias jesuiticas estão muito desacretidadas. Procura outras.

A conciliação da Sciencia com a Egreja, depois que a Egreja perseguiu, e condemnou a Sciencia, depois que a Egreja proclamou a bancarota da Sciencia, é a conciliação que faz o taverneiro, d'agua com o vinho, para explorar os freguezes.

E como da mistura do taverneiro, mais cêdo ou mais tarde, só pode resultar o descredito da taverna, assim da mistura completamente heterogenea da Egreja com a Sciencia, só pode resultar a bancarota da Egreja.

Mas o padre Julio Maria continua a empalhar fundir, forjar, bater e martellar, paradoxo, sophismas e antitheses, e, julgando ter descoberto a pedra philosophal clama com toda a força dos seus valentes pulmões: O Brazil pertence a Christo.

Logo, o Protestantismo e o Socialismo são seus inimigos!

Que talento! Que pulmão!

Mas no auge do seu enthusiasmo não se lembra de citar o mais bello trecho do illustre economista Emile Laveleye, a respeito do protestantismo.

Passamos a transcrevel-o para facilitar e demonstrar as verdades da tal *doutrina encadeiada*.

« Nos paizes catholicos o progresso regular é muito difficil, porque a egreja pretendendo estabelecer em tudo o seu dominio, as forças vivas da nação, empregam-se quasi que exclusivamente em repellir as pretenções do clero. O celibato dos padres, a absoluta submissão de toda a hierarchia ecclesiastica a uma vontade unica é a multiplicação das ordens monasticas, constituem para os paizes catholicos um perigo que os paizes protestantes não conhecem.

Admiro um homem que renuncia as alegrias da familia para se dedicar a seus similhantes e a verdade. S. Paulo tem razão: o que tem uma missão difficil a cumprir não deve casar se. Mas quando, obrigatoriamente todos os padres são celibatarios, d'ahi resulta, além dos perigos para os costumes, um grande perigo para o estado.

Estes padres formam uma casta que tem um interesse especial, differente do da nação.

A verdadeira patria do clero catholico é Roma elle proprio o proclama. Sacrificará pois, si fôr preciso, seu paiz a salvação ou ao dominio do papa, chefe infallivel do seu culto e o representante de Deus na terra. Catholico, primeiro que tudo, depois se o interesse do catholicismo o permittir, belga, francez ou allemão, tal é o ponto de vista catholico.

Ha dois seculos a supremacia pertencia aos Estados catholicos. As outras não eram mais que potencias de segunda ordem. Hoje, pondo de um lado a França, a Austria, a Hespanha, a Italia e a America do Sul, e do outro lado a Russia, o imperio da Allemanha, a Inglaterra e a America do Norte, evidentemente a predominancia passou aos hereticos e aos chismatico.

O sr. Levasseur deu ultimamente ao Instituto um curioso trabalho, no qual mostra que a França em 1700 representava só por si, 31 por cento ou a terça parte da força das cinco grandes potencias reunidas, emquanto que hoje, contando na Europa seis grandes potencias, ella não possue mais que 15 por cento, ou a sexta parte do total de sua força.

Para qualquer homem que queira interrogar os factos, sem preconceitos, fica pois estabelecido que a Reforma é mais favoravel que o catholicismo ao desenvolvimento das nações.»

E tudo isto é um facto.

Mas o padre habituado a pulverizar os factos com sophismas dirá naturalmente que tudo isto é mentira, e que nós pretendemos fazer a apologia do protestantismo, porque somos protestantes, e o socialismo é o mesmo que protestantismo, como já disse.

Entretanto a attitude do socialismo a respeito das religiões é mais que conhecida. A formula do programma de Gotha: a religião é negocio privado, foi confirmada e sanccionada no congresso socialista de Halle em 1890 e no de Erfurt no anno seguinte.

Sim, somos indifferentes a todas, porem as tolleramos tambem todas, porque a religião do pensamento, segundo affirma Bovio, não pede vingança, mas sim tolerancia de todas as doutrinas, de todos os cultos e culto maximo a justiça. Em logar da contemplação o trabalho, da crença o exame, da obediencia a discussão, da prece a reivindicação e a obra.

Mas isso chama-se secularisar o Estado, a sociedade, a familia, o individuo, grita o padre Julio Maria protestando.

E nós respondemos em côro: tanto melhor.

Pois é isso mesmo que nós queremos, e por isso repetimos cantando com Gomes Leal:

O Estado é essencialmente um ser baixo e civil
nada tem com o céo, côr de rosa ou de anil,
com a alma, o *outro mundo*, a consciencia, a fé,
com a burra de Balaão, ou o asno de Mahomet.

Succursal de Ribeirão

Realisou-se, como fora resolvido, a fundação de mais uma Succursal na florescente localidade de Ribeirão, que em festas, verdadeiramente em festas recebeu os nossos bons companheiros Ulysses de Mello, João Ezequiel e João Lopes que para ali partiram no trem de 8 e 15 da manhã.

Foi notavel o movimento levantado naquelle unicto povo, que, mais uma vez, demonstrou exhuberantemente de quanta nobreza e altruismo é formada a su'alma spartana.

Percorrendo a cidade visitamos os seus mais bellos edificios, tendo o prazer de demorarmo nos na séde do Club Litterario, onde deixamos no livro dos visitantes as seguintes linhas:

« Avante illustres membros do Club Litterario de Ribeirão!

E' pela diffusão da instrucção que hemos de ver surgir nos horisontes de nossa patria uma era de paz, de amor, e de prosperidades.

A Commissão do Centro Protector saúda esta benemerita sociedade desejando-lhe muitas felicidades e um progresso brilhante.»

A convite do nosso bom compheiro Gomes de Freitas, visitamos a *Usina Ribeirão*, examinando minuciosamente todos os seus vastos departamentos, e ao mesmo tempo propagando pelos companheiros que vieram ao nosso encontro, o ideal sublime que nos congregou ali.

Os nossos prezadissimos companheiros Alfredo Gonçalves Freitas e Servulo do Nascimento Beda que delicadamente nos hospedaram, foram incansaveis em dispensar-nos attenções e affagos que profundamente penhoraram-nos.

O commercio de Ribeirão associando-se as homenagens de acatamento e sympathia aos representantes do Centro foi incansavel em dispensar-nos finezas e attenções que, retribuimos, saudando aos seus dedicados representantes os estimaveis moços José Augusto de Barros, José Ladislau da Fonseca e Sergio de Magalhães.

A's 7 horas da noite o Theatro da esperançosa Recreio Dramatico, regorgitava de espectadores

Um aspecto bellissimo deslizava-se no ambiente: a profusão de luzes, e o elegante scenario vistosamente preparado, que dispertavam a alma popular, as vezes enlevada nos bellismos accordes da sympathica philarmonica do Recreio Dramatico que e dignou-se abrilhantar a festividade.

Os nomes de Moreira de Vasconcellos, Affonso Olindense, Henrique Ibsen e Ribeiro da Silva, bem como os de Verdi, Mozart, Bellini, e Carlos Gomes, ornamentavam a entrada do palco, que enfrentara um bellismo quadro deste sublime genio.

Aberta a sessão ao som do hymno nacional, pelo sympathico presidente do Recreio, assumio então a presidencia o nosso companheiro Ulysses de Mello, que pronunciou arrebatadora oração, brilhantemente victoriada, concedendo então a palavra ao nosso companheiro João Ezequiel, que por espaço de 1 hora dissertou brilhantemente sobre o movimento operario e a missão do Centro Protector, terminando por uma bellissima evocação do operariado de Ribeirão ali em sua grande maioria presente.

As suas palavras foram cobertas de applausos estrepitosos, executando a Philarmonica o hymno social.

Seguiram-lhes com a palavra os representantes do Club Litterario e Recreio Dramatico que saudaram brilhantemente o Centro.

O nosso companheiro Ulysses de Mello, presidente da commissão, declarou então fundada a Succursal de Ribeirão e com applausos unanimes proclamou:

Delegado especial—André Caminha da Silva.
Secretario—Alfredo Gonçalves de Freitas.
Caixa—Antonio Gomes de Freitas.
Orador—Servulo Beda.

Um numero consideravel de companheiros, em seguida inscreveu-se, e, depois da promessa do estylo foram abraçados e cumprimentados pelos representantes do Centro.

A nova Succursal, abrange o pessoal das Usinas de Ribeirão, Cucaú, Estrelliana, e Cachoeira Liza e Estradas de Ferro de Ribeirão a Bonito e Cucaú, cujos representantes estiveram presentantes á solemnidade.

Lavrou-se em seguida o termo de posse, seguindo-se a acta que foi assignada pelos presentes.

Terminada a cerimonia trocaram se saudações sinceras entre os presentes, e nos é grato destas columnas manifestarmos os nossos parabens ao operiado de Ribeirão pela maneira brilhante com que se houve nesta festa puramente operaria.

Em nossa passagem para Ribeirão cumprimentamos aos nossos distinctos companheiros João Felippe, Bartholomeu Bom, Leonel de Albuquerque, José Lima, João Carvalho, Francisco Leuthier, José do Rego, Miranda Varejão, Francisco Vianna, Ernesto Braga, Antonio Cezar, Paulino Martins, José Ferraz, Gabriel de Almeida, José Cavalcante e outros, que nos dispensaram distincto acolhimento, recebendo alguns varios numeros deste orgão.

Na Escada foi-nos offerecido profuso almo onde trocaram-se varias saudações.

Assim pois, cheios do mais vivo regosijo, tendo a satisfação de ver a creação de mais um baluarte operario no seio da classe trabalhadora de Ribeirão, hypothecamos a todos, o nosso sincero reconhecimento, agradecendo a brilhante recepção de que fomos alvo.

Salve operariado de Ribeirão!

A prepotencia do sr. Summer

Para ninguem é desconhecido o modo dedicado e o vivo interesse que pelas classes operarias da Parahyba tem tomado o nosso laureado companheiro José Umbelino de Mattos, um dos poucos que tem sabido comprehender a missão operaria, e por isso mesmo incorrido nas iras do sr. superintendente de Estrada de Ferro Conde d'Eu, naquelle Estado, digna de melhor sorte.

No dia 10 de novembro passado, tendo sido apanhado pela machina « Alagôa Grande » um homem que dias depois viera a fallecer, foi immediatamente recolhido a prisão o respectivo machinista nosso companheiro José de Souza, e embora de sua parte a culpabilidade não ficasse provada, tinhamos necessidade de ir em soccorro deste nosso irmão a quem a desventura começava a ferir de momento.

José Umbelino começou então a agir, e empenhado de veras pela liberdade do companheiro detento, teve, por esse acto homerico, de cahir no desagrado do sr. Summer, que resolveu n'um momento de odio, dispensar-lhe do emprego que tão proficientemente exercia.

Eis ahi pois o *crime* de Umbelino, e em seguida o *acto brilhante* do superintendente que ignora que entre nós já se estabeleceu uma corrente de solidariedade e de sympathias.

O sr. H. G. Summer, mais uma vez provou que é ainda o inimigo do correcto moço R. A. Cooper, a sua victima.

Registramos o acto de prepotencia posto em pratica e confiamos que a justiça apparecerá, em pról do nosso digno companheiro.

Monologando

Dizem os sabios que o mundo tem que passar por differentes cataclysmas, que a natureza, em sua lenta evolução, é o propulsor principal destas modificações ou alterações, visto, tudo estar sugeito a sua acção fluida magnetica; na verdade!... Passam-se os seculos!... Eu vejo na historia natural, esta historia visivel, na qual um poder occulto se nos mostra em suas paginas coloridas, as lições, os factos, as revoluções sempre crescentes, sempre ideaes, que deixam os seculos em suas passagens. Hontem, os povos, com a venda aos olhos, deixavam-se arrastar pelos preconceitos d'uma autocracia insolente; pelas palavras que só os impelliam para o servilismo. Mas, eu admiro esta epocha!... Porque esta admiração?...

No seculo das luzes, no mundo civilisado, nos paizes, como presume ser a America do Norte, vejo o lynchamento dos negros. Onde está a civilisação, deve estar a justiça sendo um dos attributos theopharicos, deve legar-se a igualdade, deve ser incorrupta; entretanto a letra da lei, se é que a lei faz justiça, é igual para todos, mas, a execução?!...

Não, não; um branco não pode, não deve ser lynchado por ter offendido um negro. Progressos dos seculos!...

Os esculapios, ainda não poderam descobrir, entre o branco e o negro, a differença physiologica. Parece-me que na humanidade, a não ser a parte intellectual só ha differenças, nos temperamentos e côr; mas, progressos e mais progressos. Os erudictos dizem: « A Africa deve ser protegida pela Europa, para que essa possa introduzir-lhe melhoramentos civilisadores. » E' melhor dizer assim: « A Africa deve entregar-se a Europa, para que essa possa despovoal-a pelo lynchamento, apossar-se das suas terras, e plantar os seus dominios de privilegios. » Progressos dos seculos, justiça parcial, aperfeiçoamento das raças pela extincção da côr. Entretanto força é dizer, que, com muitos envolucros negros, está encerrada uma alma grande, de elevadas inspirações.

Felizmente, no meu Brazil ha mais igualdade; e permitta o Auctor da Natureza, que este progresso de seculo, não appareça entre nós.

ALFLIMA.

Infeliz lembrança

Não é sem grande repugnancia ou mesmo asco que me vou occupar de um individuo que no numero dos crapulas e servis desce um pouco mais desse nivel, procurando, cabisbaixo, lamber os pés d'aquelles que por comiseração lhes dão o nome de Aquino.

Assim é que affeito a toda sorte de espertezas e banalidades, conseguio um lugar de espião na Estrada de Ferro Central de Pernambuco, concorrendo para sua felicidade o facto da innocencia em que se acha o digno arrendatario d'aquella estrada, desconhecendo ser este seu auxiliar um perfeito cavalheiro de industria como o poderá provar a Fabrica Caxias. Entretanto o publico que o conhece e sabe de quanto é elle capaz, attribue-lhe o fatal desenlace do qual foi victima o sr. dr. Moraes Rego que não se soube prevenir contra os effeitos da cilada que lhe armou esse ente abjecto, disprezivel e immundo, sem criterio e reputação alguma, fazendo-o passar por decepções imaginaveis, com o unico fito de com sua retirada d'ali poder elle chegar a accumular um cargo para o qual lhe falta a aptidão necessaria, redundando dessa infeliz lembrança do illustre arrendatario uma desmoralisação para sua estrada.

Agora ajuize o publico da moral desse individuo que diz ser pago pela estrada para não só ouvir desaforo dos srs. passageiros mas até supportar pancadas dos mesmos; no emtanto é esse transfuga que está exercendo ali o lugar de inspector das estações e trens, servindo-lhe dito cargo tão sómente para com elle dar expansão a sua illimitada estupidez como recentemente aconteceu em o trem S. 5, do dia 3 do corrente, no qual suspendeu o conductor de nome Graciliano Martins por ter este sorrido na occasião em que um sr. passageiro

procurava ajustar contas com o tal Valpassos, fiscal dos trens daquella infeliz estrada digna de melhor sorte.

Muitos factos identicos a este já tem esse mesmo individuo posto em pratica ali, arrancando o pão da bocca de diversos paes de familias sem que até hoje tenha tido uma *generosa recompensa* por tão bons serviços prestados.

Em concluindo direi sómente importar dita nomeação em um descredito para aquella estrada e ao mesmo tempo uma offensa aos brios de certos empregados que por dignidade e coherencia só devem procurar evitar o contagio desse microbio asqueiroso, insupportavel e nocivo.

O CHUMBO GROSSO.

Abolindo a propriedade privada e restabelecendo a communhão, tereis a paz, o amor e a justiça.—S. JOÃO CHRISOSTOMO.

Tancredo Leal

Passou a 6 do corrente mais um natalicio na vida gloriosa deste illustre paladino da liberdade que na capital do paiz, tanto tem trabalhado pela fraternidade e alevantamento da classe proletaria.

Membro da classe de Gutenberg, o glorioso companheiro teve opportunidade de trabalhar pela sua classe, e ahi, lutando convictamente pela grandeza desse idéal bemdito, consagrou toda a sua energia e actividade a esta campanha regeneradora.

E' que elle pertence a geração de 1863 que brotou destes vultos homericos que nos enchem de justo orgulho.

Assim, pois, com immensa satisfação, abraçamos ao eminente chefe da *Tribuna Operaria*, o glorioso apostolo da fraternidade operaria.

Salve Tancredo!

Congresso Operario de Pernambuco

O nosso laureado confrade *O Avanti!* que se publica em S. Paulo, acaba de publicar em sua ultima edição as seguintes linhas sob o titulo acima:

« *Os socialistas pernambucanos, acabam de convocar um* CONGRESSO OPERARIO *para deliberar sobre a formação do Partido Socialista e a nomeução dos delegados que têm de representar aquelle Estado no Congresso Socialista Internacional.*

Dos Estados do Norte, é o de Pernambuco onde se manifesta maior movimento do proletariado, graças a criteriosa propaganda da Aurora Social, orgam socialista, que já vae despertando os filhos do trabalho do velho Leão do Norte!

Foi distribuido ao proletariado a seguinte circular:

O *Centro Protector dos Operarios em Pernambuco* animado do desejo de trabalhar pelo engrandecimento das classes proletarias n'este Estado tomou a deliberação de convocar uma reunião dos membros mais proeminentes das classes artistico-operaria, afim de ser constituido um *Congresso Operario*.

Encarecer as vantagens que forçosamente hão de resultar d'este commettimento para as mencionadas classes é materia que não cabe nos limites d'este convite.

O *Centro Protector dos Operarios* guarda avançada do Socialismo Collectivista, consciente de sua missão, não poupa sacrificios afim de que as classes proletarias possam, dentro em breve, elevar o seu nivel moral e material pelo unico e formidavel recurso de que podem dispôr — *a união*.

Confiando que o illustre companheiro não se eximirá de concorrer com os seus inextimaveis esforços comparecendo a esta reunão, prevenimos que ella deverá realisar-se no dia... de.......... no predio n...... da rua......... nossa séde social.

Declaramos mais ao insigne companheiro que a representação será de tres membros dentre os mais conspicuos de cada classe e a nossa escolha.

Saúde e evolução social.

A DIRECTORIA — *Sant'Anna Castro.—João Pedro da Silva.—João Ezequiel.—João Lopes.—Francisco Solano.—Francisco Britto.—Secundino Lima. José Jorge.—João Quintino.—Ulysses de Mello.—Abilio Ramos.—José Carlos.—Pedro Alexandrino.* »

APARAS

Entre Operarios

—Meu caro Willians, que tenhas tido boa entrada de anno é o que te desejo.

—O mesmo meu invencivel *Rocambole*.

—Recebi da minha cara agente em Jaboatão, as cartas que vou ler.

« Amigo Rocambole.—Sempre fiel as tuas ordens, tenho executado-as com pericia. Cheguei ao que desejava. Entreti conversação com o Alfredo Lima, e, alcancei n'elle o que não esperava; é bom pensador, porem, pela forma por qve se externou não nos merece a menor confiança. Deixa-se arrastar por uns preconceitos dos quaes, é difficil arredal-o; teme intervir-se nas tuas lutas, e sem conhecer-te, censura-te. Por ora é o que sei quanto ao seu respeito.—Sempre a tua.—*Baccarat*.»

—Vês?!... E' um socialista bem moderado para a epocha:

—Isto pode ser uma prevenção.

—Pode ser; mas, se *Baccarat* diz, que elle respeita *uns preconceitos* e *censura-me*, por certo é meu adversario.

—O que?!...

—Alfredo Lima é um socialista decidido, intrepido mesmo; não se apresenta, é por que não vê ainda bem solida a união, que deve reinar entre o povo opprimido; já o ouvi fallar por duas vezes, tem o calor dos liberaes, e a paixão pela igualdade.

—Tens razão!... Elle tem razão se com effeito é assim como dizes. Ainda outro dia *Jaques Paganel* disse-me: *Rocambole*, sê mais comedido não acuses os companheiros com tanta dureza, lembra-te que o operario é fraco, elles tem necessidade de complacencia da tua parte.

—Eu penso ao contrario.

Ha operarios que são fracos, timidos, é verdade; mas esses absteem-se de tudo; olham abstratos para tudo que se passa em si. Fogem mesmo dos theatros das lutas, negam suas assignaturas, etc., mas não fazem como os ambiciosos os covordes que atiram para longe o companheiro que lhe estende os braços mutilados pela oppressão, e voltam o rosto para não ouvirem o gemido dilacerante da victima, chagada pelo azouraguе do burguez.

—Ah!...

—O operario timido, diz claramente—tenho medo de perder a victoria—o operario pseudo diz:—tenho medo de perder a posição.

—Tomasteis as minhas respostas; portanto direi ao amigo que supplicar a minha complacencia—AO OPERARIO COVARDE, QUE SE MISTURA COM O BURGUEZ, PARA, VENDENDO SEUS COMPANHEIROS, ALÇAR POSIÇÃO E SALARIO, NÃO DAREI TREGUAS. Julio da Silva disse ao filho, no campo da batalha; aos que fogem quartel; aos que resistem morte. Eu digo a mim mesmo: ao timido, ao fraco, alento moral; ao covarde, ao adulador; a morte moral... Agora ouve a outra carta.

« Amigo Rocambole.— No domingo fui bater uma roupa ao rio, e ouvi dois companheiros vossos, conversarem sobre a irregularidade com que são feitos os pagamentos nas officinas da Central. Queixavam-se de que, estavam de tal forma compromettidos que não sabiam o que fizessem. A conversação tomou proporções desesperadoras, e, pude comprehender o que se tinha passado. Elles esperavam pagamento no sabbado, 4 do mez; mesmo poruue o illustre chefe de locomoção assim tinha asseverado por em memorandum. Aconteceu porem que o pagador, não sei lá porque motivo mandou avisar na ultima hora, que, só effectuaria o pagamento no dia 8. Vossos companheiros, desconcertados em seus calculos, lastimavam-se por não terem a quem recorrer; jà não era somente com a trindade da officina que tinham de lutar, agora apparecia mais um, o PAGADOR, que por sua vez preferia o prado, a fazer a penosa viagem do Recife a Jaboatão. Tive pena d'elles; e peço-te remediares este mal. Sempre a tua.—*Baccarat*.»

—Que geito dás a isso?

—Muito facil; bem sabes que estas ninharias não me atrapalham. Podes sahir?

—Posso.

—Então vamos ali; vou escrever ao dr. Pires Ferreira, o unico que pode refrear estas cousas, que vão em uma disparada medonha.

—Serás attendido!...

—Não ponho a menor duvida, vamos vêr.

« Illm. sr. dr. Pires Ferreira.—Sou para v. s. um desconhecido; mas isso não vos deve causar especie, quando a causa que obriga a escrever-vos, é nobre e justa, e se derdes immediata providencia é um acto de humanidade que praticaes com aquelles que vivem a custa de seu laborioso lutar. Permitti qu vos faça conhecedor de que, os pagamentos das demais estradas são feitos nos dias 3 e 17 de cada mez, e penso que vossa autoridade se deve manifestar em favor d'aquelles companheiros.

Sei que muitas cousas não chegam ao vosso conhecimento, porque vossos EMPREGADOS são inimigos dos VOSSOS DPERARIOS TRARALHADORES, por isso, peço-vos lançar vossas vistas sobre estes, que não teem outro arrimo senão o pão de hoje que ganharam hontem.

E assim, espero vel-os felizes, proferindo vosso nome com o riso nos labios.—Com respeito subscrevo-me.—*Rocambole*.»

—Então?

—Confesso que as vezes tenho medo de ti.

—Porque? Serei algum malvado?

—Não é isso; é que de momentos ageitas tudo; resta agora é seres attendido.

—Willians, um chefe se torna as vezes indifferente aos soffrimentos de seus subalternos por não ter quem os oriente.

—Bem; toca sineta, Deus permitta que sejas succedido—adeus.

—Assim o espero, adeus.

ANCO MARCIO.

PELO MUNDO

Realizou-se em Buenos-Ayres um *meeting* anarchista lavrando se protesto contra as perseguições que soffrem os correliginarios na Hespanha.

—

O conflicto entre pescadores e salgadores de peixe, em Madrid, estendeu-se por todo o litoral da Galliza.

No conflicto tomaram parte mulheres e meninos, mostrando se exhaltadissimos.

A guarda civil foi forçada a embarcar em barcos de pesca afim de perseguir ao longo da costa os pescadores sediciosos, que armaram-se afim de evitar o contacto com a tropa.

Perseguidos os pescadores foram obrigados a bater-se com os soldados de policia, que fizeram fogo sobre elles, sendo repetidos com bombas de dynamite e pedras.

Em um desses verdadeiros combates navaes foram feridos mais de 20 pescadores e estão agonisantes 3.

Da força publica foi morto um corneta, ha 3 soldados gravemente feridos e muitos contundidos.

Na fó[illegible] do rio Aroza o povo repellio a pedradas, tiros, bombas, dynamite a policiaque pretendia desembarcar.

Em Villa-Juau, a excitação popular é extraordinaria, receiando-se novos e mais serios combates.

—

O deputado socialista francez Juan Juarés manifestou-se contra a attitude dos seus correligionarios, relativamente a recepção do czar Nicolau quando aconselhava-se que nenhuma prova de amizade se deve ao soberano russo.

—

Os socialistas legalitarias de Milão vão publicar um jornal semanal para a defeza da classe.

A direcção do novo jornal socialista está confiada a Gottardi Serão collaboradores Tanzi, Treves e o deputado Turati.

—

Em New-York, assume proporções de gravidade á *greve* iniciada pelos operarios do *trust* Morgan.

Ampara os grevistas o chefe da União dos Trabalhadores de Aço, e a segurança de que a Federação dos Operarios Norte Americanos composta de mais um milhão de homens é solidario com o movimento, além do concurso já offerecido pelos trabalhadores das Estradas de Ferro.

—

A Associação Typographica de Vigo solicitou e obteve dos proprietarios dos jornaes *La Concordia, El Independiente, La Lucha e El Restaurador*, que a jornada de trabalho em os mezes de outubro a março termine ás 7 horas da noite.

—

Estão em *greve* os serralheiros mechanicos de Barcelona, pedindo um estabelecimento de 9 horas de trabalho, augmento de um real para os ajudantes de machinas, prohibição de aprendizes menores de 14 annos e augmento de 50 % para as primeiras horas do trabalho extraordinario.

Além disto deliberaram que não podiam ser perseguidos nem despididos, aquelles que propagarem o espirito de associação.

Alguns patrões já cederam pelo que julga-se completo o triumpho.

—

A Sociedade dos Lampistas de Barcellona, dirigio aos respectivospatrões um officio pedindo a jornada de 9 horas de trabalhos. e ao mesmo tempo marcando um prazo de 3 mezes, afim de ter lugar a execução do pedido e saldarem os patrões quaesquer compromissos contrahidos com o publico.

Em Montceau les-mines deu-se uma grande demonstração revolucionaria. Um grupo de soldados da reserva chamados as manobras ao voltarem do campo entoaram canções e hymnos revolucionarios, quando os *gendarmens* intentaram fazel-os calar e dispersar; aquelles que vinham armados rechassaram os *gendarmens* a bayonetas e depois reunidos votaram uma resolução em favor da revolução social.

—

Na Republica Argentina o governo endereçou um aviso as repartições postaes mandando reter os jornaes socialistas, anarchistas e anticlericaes.

RISOS E FLORES

Passou a 6 deste mez o dia do natalicio dos nossos bons companheiros José Nery de Souza e Ermirio Lima, aos quaes felicitamos.

—

Enviamos nossos parabens ao illustre companheiro Eduardo Guimarães e sua digna esposa pelo baptismo de seu interessante Cleomenes.

PEROLAS SOLTAS

Hora Felliz

Ao Collega João Ezequiel

Eram 6 horas da tarde.

Ao longe se ouvia o toque dolente de Ave-Maria, e eu não sabia o que mais admirar, se o raro esplendor da tarde garbosa, que morria entre o esbrazeamento do sol que tombava, ou se o manto crepusculer que n'um mysterio indefinido destendia-se por sobre a Natureza em festa.

Sei apenas que chegára a HORA FELIZ de minha vida.

Sei que minha alma exhultava de prazer e de ventura, e meu coração delirava perdendo-se no oceano ardente da volupia insana.

Sei que sobre mim, perpassavam catadupas de desejos que suffocavam-me o peito, e eu via por entre as irradiações do meu pensamento, um abysmo insondavel que me fazia cobarde.

Era o delirio que me conduzla ao mundo do prazer, desfazendo a illusão do meu timido pensamento n'aquella hora incontestavelmente a mais sublime de minha existencia.

De meu peito se erguiam lavas de gôso, que eram arrebatadas pelas explosões de meus desejos, no calor torrido d'essa paixão assassina que me fascinava aos poucos!

Bella apotheose de minha vida:

Nova Magdalena prendia-me em seus cabellos negros.

Obedeci a lei natural que rege os phenomenos da vida humana, e ante a floração do seu sorriso, deixei-me vencer como um martyr que morre pela idéa.

MARTINS FILHO.

Apparição celeste

A' Martins Filho.

Porte airoso, gentil e bello, d'esta apparição celeste, que brilha no céo risonho de meu pensamento, illuminando a voluptuosidade de minha paixão, assim te vi, filha querida das regiões do amor!

Quero nas convulsões da paixão precoce, na pura anciedade do meu desejo, ver-te junto a mim, na doce harmonia que o amor encerra.

Quero cobrir-te de beijos, e de beijos loucamente, sorver de tua face candida—o puro nectar das magnolias e resedás.

Gravarei no teu coração sacrosanto o amor infinito que brotou de minh'alma apaixonada, que canta maviosamente as formas opalinas de teu corpo bello.

Vem na brancura suave, garbosa e seductora, sobre alfombra de ouro e escarlate, infundir no meu coração apaixonado, a tua belleza peregrina, que serei feliz!

Amo te com todas as sensações de minh'alma...

Vem por entre verbenas e lyrios, innundar de perfume, o esmaecido tecto de minha pobre alcova—recondito infinito de meu coração.

Vem formosa creação de Athenas, que em teus niveos seios se aninham as gratas aspirações do amor ardente, qae irrompe em minh'alma.

Quero gosar-te, quero perpetuar na tua mente afervorada as formas olympicas de teu corpo bello, deluviando-me em teus cabellos negros.

Cantarei o poema do eterno amor, a ti deusa querida que me appareces sorridente e bella.

Gentil peregrina do paraiso das flores,—imagem sublime dos meus sonhos!—vem a meus brços!

Vem candida visão de meus sonhos. Nossas almas se confundirão no eterno canto do eterno amor!

Eu te amo!... Eu te amo!...

AGRIPINO DA SILVA.

Les Temps Nouveaux
Rue Mouffetard 140
Paris

NOTICIAS

Mucio da Paixão, o velho e ardoroso batalhador da Causa Social, antigo jornalista, cujo nome é brilhantemente inscripto nas paginas da imprensa operaria, acaba de dirigir-nos felicitações enthusiasticas pelo despontar da nossa *Aurora*.

Eis alguns trechos da saudação que nos dirigiu:

« Tenho grande alegria sempre que vejo um novo paladino batalhando em favor da emancipação dos homens do trabalho.

« Com a alma em alvoroço procuro o conhecimento dos nossos confrades que tão abnegadamenta manteem viva a chamma do Idéal.

« A publicação da *Aurora Social* dispertou-me o desejo de escrever de novo para os operarios e as primeiras tiras serão para essa brilhante revista. »

Com immensa satisfação abraçamos o glorioso evangelisador do socialismo, agradecendo a honrosa saudação que nos dirigiu.

—

E' a seguinte a nova directoria do Centro Protector eleita no dia 5 do corrente:

Director—Manoel Joaquim de Sant'Anna Castro.

Adjunto—Ulysses Nery Cezar de Mello.

1.º Secretario—Pedro Alexandrino de Mello.

2.º Dito—Nicolau Alves de Souza.

Orador—João Ezequiel.

Thesoureiro—João Duarte.

1.º Procurador—José Carlos Junior.

2.º Dito—Abilio Aurelio de Menezes Ramos.

CONSELHEIROS

1 João Quintino do Espirito Santo.
2 Theophilo Custodio.
3 Heliodoro de Hollanda Cavalcante.
4 Augusto Cezar.
5 Antonio Martins Filho.
6 Francisco Solano.
7 Francisco Britto.
8 João Lopes de Albuquerque.
9 Christovão Wanderley.
10 João Pedro da Silva.

—

Recebemos de Manoel Firmino de Oliveira, filho do nosso distincto companheiro José Ferreira de Oliveira, 178 *coupons* da Companhia Ferro Carril para a *Liga contra a tuberculose*.

—

A Companhia Typographica do Brazil, estabelecida á rua dos Invalidos n. 93, na Capital Federal, teve a fineza de remetter-nos uma amostra do seu papel para jornal marca BBBB, que está vendendo a 13$000 a resma de 500 folhas.

Este papel tem o formato de 96×130 centimetros.

Agradecidos.

—

O Centro das Classes Operarias, da Capital Federal, em reunião realisada, após a *greve* dos operarios da Companhia de Tecidos Confiança, approvou uma proposta do companheiro Tavares no intuito de ser redigida uma mensagem ao Congresso pedindo o seu apoio ao projecto do deputado Lagden, relativamente a diaria dos operarios das officinas do Estado, uniformização das horas do trabalho, etc.

O operario Francisco Salles apresentou tambem uma proposta para que o Centro dirija uma mensagem ao Congresso Nacional pedindo a approvação de uma lei obrigando os industriaes a prestarem assistencia aos seus operarios ou empregados, em caso de accidentes occorridos no trabalho.

O Centro tenciona, em nova reunião, tratar da legislação sobre as *grèves* e das leis de garantia dos trabalhadores nas officinas quer sob o ponto de vista do tratamento, quer sobre o ponto de vista da permanencia nos teares.

—

Temos sobre a banca de trabalhos um exemplar brochado do Regimento Interno do Congresso Operario do Pará, que nos acaba de ser offerecido pelos nossos companheiros d'ali.

Obrigados.

—

Offertou-nos um folheto da Historia da Igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, o sr. Antonio Ignacio Barbosa, digno membro da commissão administrativa daquella corporação.

A sua offerta, revela não só acurado interesse historico desde a fundação daquelle templo, como ainda valorisa tradicções homericas de nosso querido Pernambuco.

Cumpre-nos, portanto, dizer que o sr. Antonio Ignacio, fornecedor dos dados importantes ao dr. Pereira da Costa, confeccionador da referida obra, é desses homens que trabalham pelo engrandecimento da historia patria.

Agradecemos.

—

Da gentil signorita Corina Caçapava, dintincta redactora da *Violeta* recebemos primoroso cartão saudando-nos pela entrada do novo anno.

Penhorados pela gentileza auguramos a illustre confrade muitas felicidades na vida da imprensa.

—

Acabamos de receber a agradavel visita da *Voz Feminina*, ardoroso confrade que em Diamantina advoga os interesses da mulher, sob a creteriosa direcção das intelligentes companheiras Clelia, Zelia, e Nicia Correia Rabello.

Escripta em linguagem elevada, a *Voz Feminina* occupa um lugar distincto na sublime cruzada da emancipação feminina.

Eis um dos bellos periodos do seu vibrante editorial:

«Defenderemos os nossos direitos profissionaes e politicos, que pelas mais absurdas razões nos são roubados ainda hoje, emquanto em nossa alma arder uma scentelha de amor pelo que é justo e de algum enthusiasmo pela liberdade.

Vãos e inuteis serão nossos trabalhos; nossos clamores levantados contra a injustiça do roubo que se nos faz da liberdade, passarão despercebidos pela humanidade, até que sôe a hora em que este erro — a exclusão da mulher do mundo civil, seja reconhecido como injusto, como um desmembramento da sociedade politica.

Marchamos constantemente, mas com lentidão, para o apogeu da liberdade—o socialismo; mas lá não chegaremos sem romper um por um todos os anneis da cadeia que nos agrilhôa: talvez o do feminismo seja o penultimo d'elles.

Muitas vezes poderosas razões apresentadas em favor da mais justa causa nem ao menos são comprehendidas quando pronunciadas, muitas vezes são até repellidas como utopicas e absurdas; porém decorridas centenas de annos, vibrão harmoniosamente na alma humana para que resurja triumphante.

Trabalhemos pois e esperemos a occasião.»

Muito bem!

—

Consta-nos que por todo este mez chegará a esta cidade o nosso dedicado e activo companheiro Raymundo Alberto, distincto membro do Partido de Artistas e Operarios, do Pará.

O nosso companheiro tenciona confraternisar as classes operarias, ideal sublime que muito almejamos.

—

Partido Progressista Federal

O benemerito Partido Operario Progressista da Capital Federal guiado pela sabia e criteriosa direcção do nosso laureado companheiro Tancredo Leal, cuja fronte aureolada tem recebido os louros dos benemeritos do trabalho, acaba de, segundo communicação que recebemos, eleger seu presidente honorario o nosso querido companheiro João Ezequiel.

Profundamente penhorados pela extraordinaria prova de sympathia que nos dedicam os illustres companheiros daquelle futuroso gremio do trabalho, auguramos-lhe esplendidas victorias, no largo e fecundo campo da propaganda que em todo o mundo levanta-se neste momento em busca do idéal sublime de Marx,— o glorioso mestre, cujo espirito lucido aclara-nos os passos na missão nobilissima que nest'hora pesa sobre nossos hombros.

Aos companheiros do Partido Progressista o nosso agradecimento eterno.

—

O habil typographo sr. F. Araujo, digno bibliothecario do *Gremio União das Classes* da Bahia, dirigiu-nos delicada circular solicitando para esta corporação a remessa da nossa folha, o que gostosamente satisfizemos.

—

Em serviço do *Great Western* seguiu para o Rio Grande do Norte o nosso bom companheiro Secundino Lima a quem desejamos boa viagem.

—

Distinguiu-nos com a sua visita o nosso laborioso companheiro João de Fonseca Camara a quem agradecemos o valioso auxilio monetario que nos trouxe para a *Aurora*.

—

Prevenimos a todos os nossos companheiros que deverão assistir a festa anniversaria do Centro de blusa azul conforme deliberação do Conselho director, salvo aquelles que absolutamente não puderem.

—

Vindo de Santos, para onde seguira ha dias, acha-se entre nós o nosso companheiro Sant'Anna Castro.

Causou-nos immensa satisfação a sua presença em nosso seio, no momento em que dirigindo o movimento operario de Pernambuco dedicamos toda a nossa actividade a essa nobilitante campanha.

De sua passagem em S. Paulo, trouxe o nosso companheiro agradabilissimas recordações, e é-nos gratos passar para estas columnas as seguintes linhas do nosso emerito confrade *Avanti!* que ali arvora brilhantemente o pavilhão social:

«UN COMPAGNO.—Ci é stata gratidissima la visita del compagno Sant'Anna Castro, redactore della consorella *Aurora Social* di Recife.

Ricevemo da parte sua com intensa gioia i saluti cordiali dei nostri compagni del Nord, che stano lavorando attivamente in pro' delle nostre idee, com insperato successo.

Il compagno Sant'Anna Castro torna in questi giorni a Pernambuco, levando seco, oltre l'augurio fervido di un ottimo viaggio, anché i nostri fraterni abbracci per i valorosi socialisti di quello Stato e de tutto il nord.»

Ao ser re-empossado no cargo de director do Centro o nosso companheiro fez o historico da missão de que fôra incumbido pelo Centro, junto aos companheiros de S. Paulo, bem como do modo brilhante com que ali o receberam aquelles apostolos do trabalho.

—

E' cheio de immensa satisfação que manifestamos nas presentes linhas o nosso profundo reconhecimento ao nosso eminente companheiro Francisco Silvino de Barros, pela maneira brilhante com que tem trabalhado em prol deste orgão.

Archivamos em nosso coração os inextimaveis esforços do inolvidavel companheiro que faz jus a admiração sincera.

Confessamo nos penhoradissimos.

—

A «Aurora Social» attende a qualquer pedido de bibliothecas, sociedades, colleccionadores, e permutta com qualquer confrade, sem a menor excepção.

—

Por estes dias será feita a primeira chamada de capital da futurosa Cooperativa de consumo recentemente creada pelos nossos benemeritos companheiros da Succursal de Jaboatão.

—

Segundo communicação que acabam de receber da Succursal de Palmares, temos a satisfação de noticiar aos nossos leitores que devido aos esforços do nosso digno delegado d'ali, e do estimavel companheiro Candido Feijó de Mello, já se acha restituido ao seio da familia e da classe, o nosso bom companheiro Estanisláo Barretto, que ali fôra preso a requisição do secretario do Interior de Alagôas.

—

O nosso companheiro João Ezequiel acompanhado dos companheiros Ulysses de Mello e Martins Filho, conferenciou com o sr. dr. chefe de policia, acerca do crime commettido contra um trabalhador da *Usina Pedroza* na Ilha de Flôres.

—

Ao illustre sr. dr. Administrador dos Correios de Pernambuco confessamo-nos profundamente penhorados pelas delicadas expressões de sua carta, a nós dirigida, e agradecemos sinceramente o interesse que tomou pelo nosso pedido.

—

Victima do trabalho fracturou os dedos da mão esquerda, o nosso companheiro José Thomaz de Aquino, que se acha em convalescença.

—

Do nosso dedicado companheiro, e eximio propagandista Alfredo Vilella de Andrade, recebemos delicada carta, da qual extrahimos os seguintes periodos por onde os nossos companheiros poderão avaliar o ardor do dedicado agente da *Aurora*.

«Monte Alegre, (Minas), 28 de novembro de 1901.

Illustre companheiro João Ezequiel. —Cumprimento-lhe effusivamente.

Indo como vai desabando o velho mundo social por toda a parte, estou, que mais breve do que se pensa, á terra da Santa Cruz será a primeira a desfraldar o pavilhão da fraternidade universal.

—Sou daquelles que desejam não a revolução, mas a evolução para se resolver este tão grande problema.

—A propaganda no povo com o novo espiritualismo que avassala os espiritos de escol por toda parte é de alto alcance para precipitar os acontecimentos. O «Amai-vos uns aos outros» deve ser posto em pratica. A *Aurora* deve combater os erros de nossa sociedade.

—Como dever-se-á constituir um governo social no Brazil? O Congresso convocado em S. Paulo não deve esquecer desse maximo ponto. Devemos conquistar os espiritos de eleição para impulsionar o movimento. Ha tempo que prego as idéas nesse canto, mas poucos adeptos tenho encontrado, mas em todos percebo o desabrochar destas idéas que até parece innata.—Do teu ALFREDO VILELLA DE ANDRADE.»

—

Do benemerito *Club Mathias Lima*, recebemos o seguinte cartão primorosamente impresso:

« O *Club Musical Mathias Lima*, cumprimenta-vos desejando-vos muitas prosperidades pelo novo anno. 1-1-902»

—Os nossos dedicados companheiros Arthur Wauthier e José Maria Ledo, dirigiram-nos igualmente felicitações pela entrada do anno, e votos de solidariedade na luta homerica que travamos em prol da integridade operaria.—Gratos.

NECROLOGIO

Victimado por uma terrivel tuberculose, falleceu no dia 22 do passado em casa residencia, o nosso estimavel companheiro Juvino Ferreira, contando apenas 28 annos de idade.

Era solteiro, e de sua passagem pelas officinas ferreas da Limoeiro deixou um nome digno de veneração e respeito.

Lamentando devéras o prematuro passamento do bom amigo, transmittimos a sua desolada mãe os nossos pezames, bem como ao Centro que lamenta a falta de seu digno membro.